

## Desemprego considerado o maior drama de Braga

# Deputados socialistas exigem resposta urgente do Governo

Joaquim Martins Fernandes  
Avelino Lima

A gravidade dos problemas sociais em que o distrito de Braga está mergulhado «não pode esperar pela regionalização e exige respostas urgentes da Administração Central». A posição foi expressa ontem pelos deputados do Partido Socialista eleitos pelo círculo de Braga, que elegeram o «grave e muito sério» problema do desemprego como o maior drama da região. Os eleitos do PS deixaram claro que o actual cenário deverá ainda piorar, ao afirmarem que «todos os indicadores indiciam que a realidade não vai melhorar nos próximos tempos».

Sem assumirem de forma clara a necessidade de um pacote de medidas especiais



Deputados do PS querem em Braga um responsável pelas políticas do Governo

como solução para os problemas sociais e económicos do Baixo Minho, os parlamentares exigiram que seja colocada em prática uma solução que «garanta mais autonomia

e maior agilidade» na utilização dos recursos públicos disponíveis. «É preciso que esta região tenha um verdadeiro representante do Governo», defenderam os deputados, pou-

cos meses depois do Partido Socialista e do seu Governo terem recusado o pacote de medidas que foram defendidas pela Associação Industrial do Minho, Associação Comercial de Braga, Universidade do Minho, Arquidiocese de Braga e União de Sindicatos.

Instado a comentar se o conjunto de medidas ontem defendido pelo grupo de deputados que lidera não era uma espécie de «mea culpa» pela recusa do PS e do Governo de José Sócrates em aceitar as propostas que lhes foram apresentadas por aquelas instituições da região, António José Seguro não escondeu o desconforto da contradição. Reconheceu que a gravidade da situação actual do distrito é em tudo idêntica à que se registava aquando do «chumbo» do seu par-

tido e do Governo maioritário do PS à espécie de contrato social com o distrito de Braga.

«Não sei ao certo qual foi o desfecho final dessa iniciativa, porque não passou pelos deputados eleitos pelo círculo de Braga. Creio que as medidas propostas terão sido entregues ao governador civil e que terá sido solicitada uma audiência com o primeiro-ministro que, tanto quando sei, não terá dado qualquer resposta. Mas, com rigor, não sei ao certo o que se passou», disse José Seguro, alegando que os problemas económicos e sociais com que a região se debate «são de tal gravidade, que não resolvem apenas com as pessoas e as instituições do distrito».

### Lóbi interministerial

O parlamentar que encabeçou a lista de candidatos pelo círculo eleitoral de Braga defende que «a região precisa de ter alguém que responda politicamente por tudo aquilo que o que se está a fazer» e que possa «agilizar» a concretização das várias medidas que os nove deputados eleitos pelo Baixo Minho vão propor ao Governo de José Sócrates (ver caixa).

Os eleitos socialistas, que dedicaram a semana que hoje finda ao contacto directo com a situação sócio-económica

que vivem os catorze concelhos do Baixo Minho, voltaram a eleger o desemprego como o maior dos males. «Trata-se de um problema gravíssimo que afecta mais de meia centena de milhar de trabalhadores», sublinhou Seguro, acrescentando que os contactos que os deputados mantiveram com os diversos agentes económicos da região também permitiriam conhecer «alguns bons exemplos com futuro», que envolvem jovens empreendedores.

Lamentando que o estatuto dos deputados limite o tipo de acções como a desenvolvida ao longo desta semana – Seguro manifestou mesmo que vai defender um novo modelo de organização da actividade do Parlamento, por considerar este tipo de trabalho mais útil para o distrito –, António José Seguro deixou claro que o conhecimento que os deputados levam da realidade distrital vai originar um conjunto de sete propostas a formalizar ao Governo e um fórum distrital, que será realizado em Maio.

No imediato, os deputados socialistas propõem-se reunir com os ministérios da Economia, do Emprego e da Educação, tendo em vista a definição de um conjunto alargado de medidas urgentes susceptíveis de acelerar o combate à forte crise instalada na região.

## Medidas para relançar a economia

Um conjunto de sete medidas para combater o desemprego e potenciar a formação profissional, e a realização, em Maio ou Junho, de um fórum regional que lance um amplo debate sobre o tecido económico do distrito, é o resultado da semana que os deputados socialistas eleitos por Braga dedicaram à análise do tecido económico do distrito.

**Elogio moderado** – Foi, no dizer dos deputados do PS, uma referência constante às medidas políticas públicas que o Governo tem colocado em marcha para conter o desemprego e travar as falências no distrito de Braga. «Mas há dificuldades ao nível da execução de várias medidas», contrapôs António José Seguro, defendendo ser necessária uma maior agilização e uma menor burocracia.

**Simplificação** – É a palavra de ordem que traduz a maior necessidade associada ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). Após ouvir os empresários, José Seguro diz que «é fundamental libertar» os muitos milhões de euros que o QREN reserva aos projectos de investimento aprovados para relançar a actividade económica no distrito de Braga.

**Articular projectos** – Há muita necessidade de se fomentar a articulação e a coordenação de trabalho conjunto, cujos resultados serão tanto mais notórios, quanto maior o número das instituições envolvidas nos projectos». Esta conclusão, que visa a conjugação de sinergias entre instituições públicas e entidades privadas, foi evidenciada por um caso concreto verificado em Famalicão: várias entidades acreditadas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional juntaram-se para desenvolver um projecto conjunto ao nível da formação profissional.

**Oferta formativa** – Alegam os deputados socialistas que as ofertas ao nível da formação profissional têm de ser adequadas à realidade do tecido empresarial da região. A exigência justifica-se na constatação de que existe um excesso de formação em áreas de actividade que não têm saídas no mercado de trabalho, enquanto que há áreas em que as empresas são manifestamente deficitárias de profissionais, mas que, ao nível da formação, ficam vazias de candidatos.

**Formação em empresas** – A formação profissional em ambiente de trabalho é a modalidade que os eleitos do PS querem que seja «cada vez mais» uma realidade. Traduz uma necessidade sentida pelos próprios empresários e é apontada como uma via capaz de conduzir a uma formação compatível com as necessidades do mercado de trabalho.

**Empreendedorismo** – É uma das lacunas apontadas pelos deputados à realidade distrital. António José Seguro defende ser necessário fomentar a cultura da capacidade de iniciativa, alegando que há muita gente jovem que não sabe que uma boa ideia pode ser transformada num negócio viável. Mas acrescenta que também compete à Administração Central ajudar a converter uma ideia num projecto empresarial que cria postos de trabalho.

**Valorizar desempregados** – A capacidade para valorizar os desempregados que beneficiam do subsídio de desemprego é um dos grandes desafios que se colocam ao Governo. Seguro defende que quem perde o seu posto de trabalho deve ser valorizado de forma a que esteja preparado para aqarrar a oportunidade de trabalho, assim que ela surja.

Pub

# nexus - Centro de Estudos

Estão abertas inscrições para:

## Cursos de Formação Modular Certificada

Acções
Ferramenta Photoshop – 50 horas
F. de contabilidade – livros e mapas contabilísticos – 50 horas
Língua portuguesa – comunicação empresarial – 50 horas
Língua espanhola – relações laborais – iniciação – 50 horas
Acomp. de crianças – regras básicas de nutrição higiene, segurança e repouso – 50 horas

Data de Início: Abril de 2010  
Horário: Pós-Laboral  
Regalias: Sub. Alimentação

Inscrições e Informação na Nexus – Centro de Estudos,  
Av.º 31 de Janeiro, n.º 417 – 4710 – 452 Braga  
Telef. 253 261 222

ESTADO PORTUGUÊS  
Ministério do Trabalho e Seg. Social

UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu